

LISTA B

No Porto: construir cidade, derrotar interesses e poderes, extinguir desigualdades

O BE está deficitário de participação, sem cultura de debate político, de ideias e sem tempo nem espaço para a pluralidade de perspetivas. A nossa luta vem recentrar as razões fundacionais do nosso partido/movimento. Esta cultura democrática de participação vai dar-nos força para intervir e participar nas lutas políticas necessárias e urgentes na cidade e vai permitir que as/os novos/as aderentes se sintam motivados para a ação e participação. Queremos um Bloco mais forte e mais unido.

Avizinha-se a batalha das autárquicas e só com um Bloco unido na sua pluralidade podemos enfrentar este difícil desafio.

1. Uma concelhia democrata, ativa e participada

Apesar da luta que travamos desde a candidatura à CC em 2019, em termos concelhios, continuamos a assistir ao silenciamento das vozes divergentes. O Bloco de Esquerda precisa da sua pluralidade interna, única via para a produção de respostas criativas às exigências políticas que se nos deparam. Por isso, exigimos democracia e respeito pelas divergências (opiniões diferentes) no nosso partido/movimento.

2. A cidade é nossa, combater as discriminações

A crise veio denunciar de forma brutal as consequências das políticas neoliberais na negação do direito à habitação no Porto. A gestão da direita permitiu que a cidade dos usos fosse substituída pela cidade do negócio. Compete ao Bloco combater esta orientação. As contradições de classe, as discriminações e opressões de género e de orientação sexual, de racialização articulam-se no continuum de opressão-dominação e dão lugar às violências (doméstica, de género, homofóbica, racista) e à sobre-exploração, exclusão e pobreza. Combateremos todas as discriminações, opressões e violências.

3. Repovoar a cidade, garantir habitação, combater despejos

O direito à habitação digna é um dos pilares básicos de qualquer sociedade. O sistema político local e nacional não pode refugiar-se na iniciativa privada. É urgente requalificar e reabilitar os bairros populares, as ilhas, as habitações sociais que se encontram dentro da malha urbana da cidade. O centro da cidade está em perda acentuada de demografia. É urgente definir estratégias e uma política para repovoar a cidade; mudar o Regulamento nº193/2019 da Domus Social; exigir a implementação do conselho local da habitação; e exigir a regulamentação da lei das rendas.

4. Lutar por um eco-urbanismo

O Eco-urbanismo é visão global dos problemas e garantia da participação cidadã. Rejeitamos os interesses imobiliários e especulativos a favor de uma urbanidade ao serviço da comunidade. A cidade organizada em função do automóvel privado é o maior contra-senso. A descarbonização é urgente. Exigimos mais praças e bairros, a promoção da agricultura urbana e dos circuitos curtos de produtos agroalimentares e espaços para partilhar com os animais.

5. Combater a pobreza

20,8% de homens e 22,2% de mulheres, em Portugal, encontram-se em situação de pobreza e exclusão social, mas desconhecemos a situação objetiva no concelho, o que é urgente saber. É um dever do município identificar e referenciar todas as situações existentes de: Má nutrição; Fome; Sem-abrigo; Indignidade habitacional.

Exigimos um plano de política social para medidas para com as/os mais carenciados e vulneráveis, para as crianças e os/as idosos/as, apoio financeiro às associações de moradores/as dos bairros sociais e uma política social e de saúde de intervenção com as pessoas toxicodependentes e sem-abrigo. A nossa principal estratégia para combater a pobreza tem de ser a luta pelo emprego com direitos.

6. Cuidar do emprego

O Porto (embora em termos distritais) representa 21% da taxa de desemprego nacional, com salários muito baixos, os direitos sociais das/os trabalhadoras/es não são, muitas vezes, cumpridos.

O futuro próximo será muito difícil para muitos dos/as nossos/as concidadãos/ãs, importa, por isso, lutar por: Defesa dos postos de trabalho; Regularização dos contratos de trabalho; Erradicação da precariedade laboral; Criação de emprego. Importa, ainda, articular o trabalho da concelhia com os GTs, nomeadamente o GT das Questões Laborais.

7. A cultura na cidade

Acabemos com esta ideia de cultura enquanto espetáculo. São nossas preocupações: atenção à gestão e programação dos espaços culturais municipais, adequando-os à produção dos/as autores/as e artistas locais; ecletismo na criação e formação de públicos; apoio e financiamento, espaço, tempo e palco aos inúmeros agentes culturais - associações, clubes, grupos e agremiações - que povoam e enriquecem a cidade; pedagogia na comunicação e na relação com a comunidade; atenção aos museus municipais e ao papel que podem desempenhar com os diversos públicos da cidade.

8. Educação, saber e cidadania para todas/os

A Câmara do Porto deveria ter antecipado o grave problema de exclusão social de alguns/mas alunos/as, problema esse que a pandemia agudizou. O Bloco deve exigir que as condições para o sucesso escolar sejam asseguradas para todas as crianças, reforçar ou criar equipas educativas multidisciplinares e revalorizar a carreira de assistente operacional.

9. Convergência pela aproximação, relação e influência local

É vital implementar, reforçar e reavivar as ligações entre os nossos eleitos e ativistas e as suas comunidades, assim como reforçar o trabalho autárquico dos/as nossos/as eleitos/as nas freguesias, nas coletividades e movimentos. Neste ano de eleições autárquicas, urge iniciar o processo e delinear estratégias para esse momento maior da democracia na nossa cidade.

10. Mais democracia com a regionalização

A descentralização, conforme prevê a Constituição, confere competências e meios a órgãos regionais com legitimidade democrática própria, sujeitos ao escrutínio democrático e transparente. A regionalização é assunto do Estado e da Democracia que as populações reconhecem quando lutam por serviços, acessibilidades e igualdade, que não pode ser evitada nem substituída por colégios eleitorais de autarcas que indicam presidências para as CIM e para as CCDR. Porque queremos um território com mais democracia e justiça social, o Bloco deve comprometer-se com a Regionalização.

Lista de Candidatos/as:

- 1 Ricardo André Lima Salabert - Aderente nº1961
- 2 António Joaquim Soares da Luz - Aderente nº342
- 3 Maria Esmeralda Correia Mateus - Aderente nº1252
- 4 Luís Miguel Vale - Aderente nº3828
- 5 Paulo Renato Cardoso Ricardo - Aderente nº2055
- 6 Maria Jose Magalhães - Aderente nº1340
- 7 António Joaquim Fernandes Gonçalves - Aderente nº192
- 8 José António Barata - Aderente nº13138
- 9 Jéssica Sofia Jesus Soares - Aderente nº13987
- 10 Jorge Nicolau de Sousa Lourenço - Aderente nº1240
- 11 Pedro Albuquerque Jerónimo Rosário Dias - Aderente nº12994
- 12 Cecília Maria Marques Amaral Pinto - Aderente nº12895
- 13 Osório Fernando Leite se Sousa - Aderente nº14197
- 14 Diogo Miguel Pinto Borges - Aderente nº12897
- 15 Daniela Raquel Pinto Borges - Aderente nº12921
- 16 Arlindo Rodrigues Cairões - Aderente nº12988
- 17 Flora Maria da Rocha Cairões - Aderente nº12988

Mandatário da Lista:

António Joaquim Soares da Luz - Telemóvel 919920374